

nomar



CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA MARINHA / Ano 59 Nº 954 / BRASÍLIA - DF, ABRIL A JUNHO DE 2023

11 de Junho - Dia da Marinha

A data marca a vitória brasileira na Batalha Naval do Riachuelo, há 158 anos

OPERAÇÕES

Operação "ÁGATA"

Prejuízo ao narcotráfico e garimpo ilegal somam mais de R\$ 400 milhões

pg. 8

ESPECIAL

Operação "Furnas"

Mais de 1.500 militares participaram do treinamento em São José da Barra (MG)

pg. 14

CUIDANDO DA NOSSA GENTE

Transporte de Oxigênio

Marinha leva oxigênio para atender à emergência em saúde pública no Amapá

pg. 30



Centro de Comunicação Social da Marinha (CCSM)

Endereço: Esplanada dos Ministérios - Bl. N, anexo A, 3º andar
Brasília - DF - CEP 70.055-900

Tel.: (61) 3429-1831

Diretor do CCSM: Contra-Almirante Alexandre Taumaturgo Pavoni

Chefe do Departamento de Produção e Divulgação: Capitão de Fragata James Acâmpora Bessa Pinto

Subchefe do Departamento de Produção e Divulgação: Capitão de Fragata (FN)
Leonardo Sobral Garcia da Silva

Editor-Chefe: Capitão de Corveta (T) Rodrigo Machado Streb

Encarregado da Agência Marinha de Notícias: Capitão-Tenente (T) Rafael Dutra de Miranda

Jornalista Responsável: Primeiro-Tenente (RM2-T) Tássia Camila Navarro dos Santos
- Reg. 9492-DP

Diagramação e Arte Final: Suboficial - ET Fábio Coelho Damasceno e
Cabo - ET Fábio Santos Schulze

Foto de Capa: Acervo Marinha do Brasil

Tiragem: 3 mil exemplares

MB na Internet: www.marinha.mil.br

Agência Marinha de Notícias: www.marinha.mil.br/agenciadenoticias

As comemorações do Dia da Marinha em 11 de junho são o destaque da capa desta edição de nº 954 da revista Nomar. A data rememora os feitos heróicos ocorridos há 158 anos, durante a vitória brasileira na Batalha Naval do Riachuelo. Na ocasião, os heróis do passado são honrados e celebrados por seus atos de coragem e bravura, na Guerra da Tríplice Aliança, sob o comando do Almirante Barroso. O Dia da Marinha foi amplamente divulgado e celebrado em vários pontos do Brasil.

Este ano, tivemos a retomada de diversas operações, muitas delas realizadas com outras Forças e Agências, como a Operação "Ágata Amazônia". Após dois meses de planejamento e levantamento de informações, militares das três Forças e de outros órgãos governamentais atuaram contra o narcotráfico e o garimpo ilegal, causando a esses ilícitos um prejuízo de mais de R\$ 400 milhões. Já na Operação "Furnas 2023", mais de 1500 militares estiveram reunidos em Minas Gerais, para o treinamento das capacidades em Operações Ribeirinhas, de Paz e Interagências.

A editoria "Poder Naval" traz uma matéria sobre o lançamento do quinto Míssil Antinavio Nacional de Superfície (MANSUP), lançado com sucesso pela Marinha do Brasil (MB) na região ao sul de Cabo Frio (RJ) e desenvolvido com tecnologia e mão de obra nacionais. A ação contou com a participação das Fragatas "Liberal" e "União", além de duas aeronaves AH-011B Wild Lynx.

Destacamos em "Cuidando da Nossa Gente" o apoio da Marinha no transporte de mais de 32 mil metros cúbicos de oxigênio gasoso e equipamentos hospitalares, como o vaporizador atmosférico, para atender à emergência em saúde pública no Amapá.

Na seção "Programas Estratégicos", abordamos a construção naval, por meio da encomenda de novos navios para a MB. Foi concluída mais uma importante etapa de fabricação das Fragatas Classe "Tamandaré" e o batimento de quilha da primeira delas foi realizado no dia 24 de maio.

Outro destaque está na editoria "Acontece na Marinha": nela falamos sobre a participação da MB na The Ocean Race. No estande da Força, em Itajaí (SC), os visitantes puderam conferir os programas estratégicos, além da exposição de objetos históricos da Independência do Brasil e uma mostra da evolução da propulsão marítima. Também relatamos a inédita sondagem feita nos rios do Arquipélago do Marajó pelo Aviso Hidroceanográfico Fluvial "Rio Tocantins" e pelo Aviso Balizador "Denébola".

Para fechar esta publicação, um artigo de autoria da Doutora em História, Política e Bens Culturais, Jéssica de Freitas e Gonzaga da Silva, sobre as narrativas da Batalha Naval do Riachuelo que reverberam pelo Império Britânico. Já o "Diário de Bordo" conta a história do Soldado (Fuzileiro Naval) Lúcio, ex-aluno do Programa Forças no Esporte, que se encantou pela Marinha e realizou o sonho de ingressar na Força.

Aproveitem a leitura!

Contra-Almirante Alexandre Taumaturgo Pavoni
Diretor do Centro de Comunicação Social da Marinha

Operação "ADEREX" prepara militares e meios da Esquadra nos ambientes de Guerra Naval

A missão reuniu navios e aeronaves para elevar a capacidade operativa da Força

Por: Primeiro-Tenente (T) Taise da Silva Oliveira

Fotos: Suboficial - AV Evandro Santana Boaventura e Terceiro-Sargento - MR Luciano de Carvalho Varejão



Formação de navios da Esquadra

A Operação "ADEREX 2023", ocorrida na área marítima entre Rio de Janeiro (RJ) e Santos (SP), aconteceu de 8 a 12 de maio, com intensos exercícios avançados no mar e no ar. A missão foi marcada pela qualificação de militares, navios e aeronaves, em atuação integrada, contra ameaças nos ambientes de Guerra Naval: submarino, superfície e aéreo, eletrônico e cibernético.

Foram realizados 20 tipos de exercícios, como qualificação e requalificação de pilotos para pouso a bordo, ações de ameaça cibernética, controle aéreo de interceptação, transferência de carga leve, posicionamento em for-

matura, tiros de canhões e tiros noturnos com metralhadoras. Os treinamentos de múltiplas e simultâneas ameaças contemplam: operações de ataque aéreo contra alvos de superfície e submarino; proteção contra ataque de submarino, de unidades de superfície e aéreas; exercício de transferência de carga no mar; e manobras em formatura para proteção de navios.

Um dos diferenciais dessa operação foi o emprego de munições de elevada tecnologia, como o torpedo MK 48, além dos mísseis Superfície-Ar "Aspide" com sistema Albatros, lançados pela Fragata "Defensora". Esse sistema permi-

te a integração dos sensores e armamentos da fragata e possibilita o ataque ou a defesa mais precisa e assertiva.

"Esse tipo de adestramento representa o alto nível de prontidão dos navios, afirmando que a Marinha do Brasil se encontra pronta para defender os interesses da nação na Amazônia Azul", disse o Comandante da Fragata "Defensora", Capitão de Fragata Cezar Batista Cunha Santos.

Atuação integrada dos meios

Durante a missão, cerca de 2 mil militares embarcaram em navios e aeronaves. Foram empregados: navio aeródromo, de escolta,





de socorro submarino, helicópteros, submarino, e aviões de ataque e de patrulha, que operaram em conjunto, ampliando as capacidades operacionais. Aeronaves de caça e ataque atuaram também como inimigos, gerando reações de defesa com os sistemas de armas dos navios. “O ponto central da ‘ADEREX’ é elevar o nível de treinamento das tripulações dos navios e aeronaves, operando em conjunto, com exercícios mais avançados de ataque e defesa. Os exercícios gerados durante o treinamento retratam situações de emprego real”, dis-

se o Comandante do Grupo-Tarefa, Contra-Almirante André Luiz de Andrade Felix, Comandante da 2ª Divisão da Esquadra.

A operação “ADEREX” ocorre diversas vezes ao longo do ano, com exercícios de complexidade crescente, tanto no período diurno como noturno. A missão visa qualificar os tripulantes de modo individual e em equipe, no emprego de todas as capacidades dos navios e a atuação de meios navais e aeronavais de forma integrada e simultânea.

Para o Comandante em Chefe da Esquadra, Vice-Almiran-

te Edgar Luiz Siqueira Barbosa, a operação é uma excelente oportunidade de treinamento das tripulações dos navios, aeronaves e submarino que compõem o Grupo-Tarefa. “Ressalto o sucesso no lançamento do torpedo e do míssil, podendo constatar o bom funcionamento e a eficácia dos sistemas de armas. Ainda tivemos a oportunidade de realizar exercícios de controle aéreo de interceptação e de operações antissubmarino. O resultado foi bastante positivo para incrementar a prontidão da Esquadra”, destacou o Almirante ⚓



Aeronaves no convoo do NAM "Atlântico"

Operação “Ágata” causa prejuízo de mais de R\$ 400 milhões ao narcotráfico e garimpo ilegal

Forças Armadas trabalharam junto a órgãos governamentais contra atividades ilícitas na Amazônia

Por: Agência Marinha de Notícias

Fotos: Cabo - ES Iremar Vinicius da Silva Castro



Navio-Patrolha Fluvial “Raposo Tavares” atua junto a militares do Exército

Após dois meses de planejamento e levantamento de informações, os militares das três Forças Armadas, adjudicados à Operação "Ágata Amazônia", conseguiram, em apenas 15 dias de ações efetivas, causar um prejuízo milionário às atividades ilícitas na Amazônia. Ao todo, foram mais de R\$ 80 milhões em drogas apreendidas, 51 dragas do garimpo ilegal neutralizadas, avaliadas em R\$ 84,6 milhões e mais de R\$ 280 milhões de lucro cessante às atividades ilegais. A preservação e recuperação natural da floresta e dos rios aparecem como outro

ganho da operação, que terminou no dia 2 de junho.

As Forças Armadas alcançaram a marca de 1,6 tonelada de entorpecentes (pasta base, cocaína e maconha tipo *skank*) apreendidos em um trabalho conjunto com a Polícia Federal, durante a operação. As ações das Forças, que intensificaram a presença do Estado brasileiro na faixa de fronteira e no interior da Amazônia, também enfraqueceram o garimpo ilegal, com a neutralização de 51 dragas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). No total, oito

peças foram detidas e entregues às autoridades policiais.

Em função da operação, verificou-se, por meio da atividade de inteligência, a redução das práticas ilegais em toda a região. Os criminosos determinaram que as dragas parassem de produzir e fossem escondidas em reentrâncias dos rios menores. No início da ação das Forças Armadas, cidades vizinhas aos locais ocupados pelas tropas tiveram um aumento na procura por hospedagem, a fim de abrigar as pessoas empregadas nas dragas ilegais. A diminuição e a interrupção das atividades de



garimpo ilegal durante a operação significaram, aproximadamente, 532,5 hectares de floresta que deixaram de ser desmatadas e 177,5 kg de mercúrio que deixaram de poluir os rios.

Ao final das ações, o garimpo ilegal perdeu força e agentes ilícitos migraram para outras regiões devido à dificuldade de exercerem as atividades ilegais. Imagens de satélites feitas com duas semanas de diferença mostram a mudança na coloração das águas do rio Puruê, em função da interrupção do garimpo ilegal.

Para essa operação de ações de combate a crimes transfronteiriços e ambientais na Amazônia Ocidental foram empregados mais de 1.300 militares das Forças Armadas, além de seis navios, nove embarcações e dez aeronaves, em cooperação com 42 agentes, de nove diferentes instituições. As Forças Armadas estão permanen-

temente presentes e atuantes em toda a Amazônia.

Entretanto, esta operação ganha relevância ao conseguir unir os esforços de diversos órgãos, além de compartilhar o conhecimento produzido e ampliar as capacidades singulares de cada instituição. Assim, Forças Armadas, Agência Brasileira de Inteligência (ABIN), Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (CENSIPAM), Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Polícia Federal, Polícia Civil, Polícia Militar e Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), puderam trocar experiências e somar competências, ampliando o ganho final e deixando uma contribuição que vai além da operação propriamente dita.

Ações Sociais e de Assistência Hospitalar também foram realizadas ao longo da operação. Mais de 1.500 atendimentos beneficiaram comunidades indígenas e ribeirinhas, com assistência médica em diversas especialidades e atendimentos odontológicos. Também foram realizadas oficinas sobre higiene bucal, distribuição de kits, atividades lúdicas e patrióticas para as crianças, doação de roupas e cestas básicas.

A Operação Ágata - Comando Conjunto Uíara - teve como objetivo combater crimes transfronteiriços e ambientais, além de intensificar a presença do Estado brasileiro na faixa de fronteira. É coordenada pelo Ministério da Defesa e executada pela Marinha do Brasil, Exército Brasileiro e Força Aérea Brasileira, em cooperação com órgãos federais, estaduais e municipais, além de agências governamentais ↴

Navio-Patrolha Fluvial "Rondônia" durante operação



DADOS DA OPERAÇÃO UIARA - 2023

DROGAS
APREENDIDAS

1,6 tonelada



51

DRAGAS
NEUTRALIZADAS
(IBAMA)

PREJUÍZO AO
NARCOTRÁFICO
E AO
GARIMPO ILEGAL
EM R\$

165,5 milhões



280 milhões

LUCRO
CESSANTE
EM R\$

HECTARES
DE FLORESTA
PRESERVADOS

532,5



177,5

QUANTIDADE
DE MERCÚRIO
QUE DEIXOU
DE POLUIR O
ECOSSISTEMA
EM KG

Operação “Poseidon” qualifica pilotos do EB e da FAB

Operações aéreas a bordo do maior navio da Marinha incrementaram a interoperabilidade entre as Forças

Por: Primeiro-Tenente (T) Taise da Silva Oliveira

Fotos: Suboficial - AD Simone Soares Ferreira e Segundo-Sargento - DA Flávia Duarte Dos Santos



Conduzida pela Marinha do Brasil, a Operação "Poseidon 2023" foi realizada entre 17 e 19 de abril. A missão reuniu cerca de 1.200 militares e seis aeronaves, em exercícios conjuntos entre as Forças Singulares, a bordo do Navio-Aeródromo Multipropósito "Atlântico". A Fragata "União" também participou do treinamento, que foi realizado entre as cidades do Rio de Janeiro e Cabo Frio (RJ).

Durante os três dias de operação, pilotos da Marinha do Brasil (MB), do Exército Brasileiro (EB) e da Força Aérea Brasileira (FAB) se qualificaram em pousos e decolagens com helicópteros embarcados no navio "Atlântico". O aprimoramento da interoperabilidade entre as Forças foi atingido por meio do emprego conjunto desses meios. O Capitão Moisés (EB) qualificado pela primeira

vez em pouso a bordo, ressaltou o treinamento para o emprego em situações reais. "É importante operar no navio "Atlântico", como forma de aumentar o nosso conhecimento, pois sabemos que, em uma situação de conflito real, podemos empregar o navio como plataforma de combate".

Nos exercícios, foram utilizadas as aeronaves AH-11B *Wild Lynx*; UH-12 Esquilo; AH-15B *Super Cougar* (versão operacional) e UH-15 *Super Cougar* (versão básica), da Marinha; HM-4 *Jaguar*, do Exército; e H-36 Caracal, da Força Aérea. Para o Capitão Fernandes, da FAB, a experiência adquirida com a "Poseidon" foi necessária para treinar técnicas oriundas da aviação naval. "É uma oportunidade ímpar participar dessa operação, pois com o navio conseguimos aumentar a nossa interoperabilidade e a projeção do po-

der militar das Forças Armadas brasileiras".

Entre os exercícios, foram realizadas Qualificação e Requalificação de Pouso a Bordo; *Fast Rope* com destacamento de Operações Especiais; exercício de ameaça cibernética e evacuação aeromédica.

O Comandante do Grupo-Tarefa, Contra-Almirante Nelson de Oliveira Leite, Comandante da 1ª Divisão da Esquadra, destacou que "os adestramentos possibilitam que a Marinha opere em conjunto às demais Forças Singulares, expandindo as suas capacidades e áreas de atuação, ao permitir a realização de tarefas atinentes às operações de guerra naval, mas também atividades benéficas, como: operações humanitárias ou de cooperação com a Defesa Civil, em locais cuja infraestrutura foi atingida por desastres naturais" 🇮🇵



Operação “Furnas 2023”

Mais de 1.500 militares fizeram parte da maior operação desse tipo na região

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) Thaís Cerqueira

Fotos: segundo-Sargento - DA Flávia Duartedos Santos



No período entre 9 e 23 de maio, a Força de Fuzileiros da Esquadra (FFE) fez intensos treinamentos, com mais de 1500 militares e diversos meios, em São José da Barra, na região sul de Minas Gerais (MG). A operação teve o propósito de possibilitar o treinamento de Unidades da FFE e da Força Aeronaval em Operações Ribeirinhas, de Paz e Interagências, em coordenação com o estado de Minas Gerais e outros órgãos.

A Marinha do Brasil (MB) está presente e realiza ações pelo mar, pelos rios, lagos e águas interiores de todo o País. Por isso, o “Mar de Minas” foi uma escolha estratégica, como afirmou o Almirante de Esquadra Wladimilson Borges de Aguiar, Comandante de Operações Navais. “Nós já estamos há muito tempo operando no mar, nos ambientes pantaneiro e amazônico, e necessitávamos de um maior adestramento em lagos e águas interiores. Se um dia, por exemplo, alguma cidade próxima ao lago de Furnas tiver um problema parecido com o que ocorreu em São Sebastião (SP), em que vias e rodovias foram interditadas, nós poderemos, por meio do lago, chegar e prestar o apoio necessário”.

A Operação “Furnas 2023” foi dividida em etapas de adestramento na sua primeira fase. O Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais - Força de Paz (GpOpFuzNav-FPaz) realizou diversos treinamentos militares de força de paz e reação rápida. Nesse momento, os procedimentos e técnicas utilizadas nas Missões de Paz foram ajustados e otimizados, permitindo o rápido acionamento da Força.

Dentre os exercícios realizados estão: o controle de distúrbios, conferências comunitárias, patrulhas motorizadas e a pé e segurança de instalações. Um dos treinamentos que se destacou foi o comboio operativo, em que se exercitam as ações largamente utilizadas em ambientes hostis, permitindo, por exemplo, o abastecimento de gêneros, transporte de tropas, entre outros recursos.

O GpOpFuzNav-FPaz é uma organização por tarefas, com alto grau de flexibilidade, permanência, mobilidade e versatilidade, capaz de ser empregado em uma miríade de ambientes, de acordo com as demandas da Organização das Nações Unidas (ONU). Sua constituição leva em conta a diversidade de gênero, apresentando 10% de seu efetivo com militares do sexo feminino, alinhando-se à agenda “Mulheres, Paz e Segurança”, da ONU.

Demonstrações Operativas

A região do lago de Furnas oferece um ambiente adequado para a integração dos espaços mar, terra e ar, favorecendo o emprego dos meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais na realização de exercícios operativos. Além disso, essa característica multidomínio contribuiu para a realização de uma ampla gama de atividades, que vão desde as ações de Guerra Naval, como as Operações Ribeirinhas, passando pelas atividades de emprego limitado da força, como as Operações de Paz, até as atividades benignas, como as de Apoio à Defesa Civil.

O primeiro dia de demonstrações começou na Base Aérea Expedicionária, antigo aeroporto de Furnas, que foi reativado em 2023 e hoje conta com um destacamento de Fuzileiros Navais. Já na região conhecida como “Prainha”, aconteceram atividades relacionadas às Operações Ribeirinhas e ao desdobramento de um Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais de Força de Paz e Reação Rápida. A MB possui segmentos inseridos no Sistema de Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas, na qual destaca-se a Companhia QRF (*Quick Reaction Force*), que deu início à demonstração.

Eventos simulados demonstraram uma ajuda humanitária de distribuição de água, por meio de uma equipe de engajamento, que possui a tarefa de interagir com a população, por meio da observação, engajamento e relato. Em sequência, foram

demonstradas as ações do Pelotão de Desativação de Artefatos Explosivos, além de um ataque de forças suspeitas, que foi neutralizado pela Companhia QRF. Esse Grupamento recebeu, em 2022, o inédito nível três no sistema de prontidão de capacidades de manutenção da paz da ONU.

Sobre a certificação da ONU, o Almirante de Esquadra (Fuzileiro Naval) Carlos Chagas Viana Braga, Comandante-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, lembrou que, quando se atinge o patamar máximo de preparo, é necessário manter esse nível; por isso, esse exercício traz um aspecto importantíssimo. “Atualmente, em vários países da África, a demanda principal tem sido por capacidades de operações ribeirinhas. No momento em que a gente condensa um exercício de QRF num ambiente como esse, temos um ganho de qualidade muito grande, estando, assim, sempre prontos”, reforçou.

O evento foi aberto ao público e contou com a presença de diversas escolas da região, além de receber uma coletiva de imprensa. A estudante Maria Eduarda, de 17 anos, moradora de Furnas, contou que foi a primeira vez que foi a um evento como esse. “O que mais me chamou a atenção foram as aeronaves e a simulação de refugiados e suas necessidades, e qual seria a ação dos militares nessas situações”.

Na segunda etapa da demonstração, houve ações de reconhecimento, que contaram com Aeronaves Remotamente Pilotadas e equipes de Comandos Anfíbios do Batalhão de Operações Especiais de Fuzileiros Navais, assim como a presença da aeronave AF-1 *Skyhawk*, do Primeiro Esquadrão de Aviões de Interceptação e Ataque, da Força Aeronaval, com a finalidade de bombardear posições inimigas. A ação foi finalizada com projeção de forças nas margens dos rios, com o apoio dos Carros Lagarta Anfíbio (CLAnf), e a ação do Grupo de Reconhecimento do Batalhão de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica (Defesa NBQR).



A participação de militares mulheres em tropas da ONU traz mais facilidade para atuar com os grupos mais vulneráveis

Operações Interagências

No segundo dia de Demonstração Operativa, foi a vez de observar as demonstrações de Operações Interagências, que são as interações das Forças Armadas com outros órgãos, com a finalidade de conciliar interesses e coordenar esforços. Segundo o Vice-Almirante (Fuzileiro Naval) Renato Rangel Ferreira, Comandante da Força de Fuzileiros da Esquadra, “os militares têm sido cada vez mais demandados para esse tipo de operação, que acontece diante da conjugação dos esforços, da complementaridade das capacidades de cada ator disponível na região, para que possa ser criada uma sinergia e obter o melhor resultado”.

O Comandante da FFE ressaltou que um dos grandes ganhos da Operação foi participar de um exercício de múltiplas vítimas, em coordenação com a Santa Casa de Misericórdia de Passos (MG), no qual foi possível aprender com o estado de Minas Gerais como se recebe, faz a triagem e trata os pa-

cientes nesse tipo de situação.

A interação com a Marinha também foi importante para a Santa Casa, como recordou o diretor da instituição, o médico José Ronaldo Alves. “Nós somos um hospital de referência para as cidades da região, que recebem muitos turistas e eventos. Diante disso, essa interação com a Marinha é muito importante porque, em uma situação difícil, quanto mais pessoas engajadas em resolver o problema, melhores serão os resultados”. Ainda na área da saúde, em uma das diversas bases montadas, foram demonstradas as possibilidades da Unidade Avançada de Trauma, monitorada pela Unidade Médica Expedicionária da Marinha.

Finalizando as demonstrações, a Usina de Furnas recebeu o Grupo Especial de Retomada e Resgate, que faz parte do Batalhão de Operações Especiais de Fuzileiros Navais, que fez uma simulação de retomada da própria instalação e de resgate de reféns submetidos ao confinamento, após todas as ne-

gociações, por parte de outros órgãos responsáveis, terem cessado e ocorrer uma escalada da crise.

Todos os militares, com suas capacidades vistas durante a Demonstração Operativa estão preparados para serem mobilizados em até 12 horas, com todo armamento, munição e ração necessários para se deslocar para qualquer região do País. Essa é uma das capacidades mais importantes para o Corpo de Fuzileiros Navais, chamada de pronto emprego. O Vice-Almirante (FN) Renato destacou que os Fuzileiros Navais podem atuar em um amplo espectro de atividades, que vai desde as atividades benignas, passando pelas de emprego limitado da força e, em especial, nas ações e operações de Guerra Naval. Quanto a estas últimas, não por acaso, o preparo e o emprego com o foco na defesa da pátria são a razão de ser da Marinha”.

Ação cívico-social reuniu população em São José da Barra

Durante a Operação “Furnas”

também foi promovida uma Ação Cívico-Social (ACISO) em que a população pôde utilizar atendimentos médicos, pediátricos e odontológicos gratuitos, realizar corte de cabelo, além de se vacinar contra COVID e Influenza. Houve também palestras sobre primeiros socorros, higiene bucal e como ingressar na MB.

Quem foi até o evento teve a oportunidade de ver de perto diversos meios operativos, apresentação da Banda de Música do Corpo de Fuzileiros Navais, apresentações de cães de guerra, entre outras atividades. Para a professora da rede municipal Gabriela Andrade, “as crianças estavam superanimadas e interessadas em saber mais sobre a Marinha. Acho que vocês plantaram uma semente aqui que vai ser muito produtiva e, com certeza, colherão muitos frutos ao longo dos próximos anos”.

De acordo com o Capitão de Mar e Guerra (Fuzileiro Naval) Glaucio Rodrigues Junior, Comandante do Batalhão Logístico de Fuzileiros Navais, essa foi uma oportunidade importante de atender e se aproximar da população. “A Marinha do Brasil, aproveitando o exercício que está acontecendo na região de Furnas, conduziu essa ACISO em parceria com a Prefeitura de São José da Barra e a Empresa Eletrobras Furnas, para divulgar o trabalho da MB na região e prestar diversos tipos de serviços sociais à população local”.

Operações Ribeirinhas

Aproveitando as diversas possibilidades oferecidas pelo Lago de Furnas, a partir do dia 18 de maio, aconteceu a terceira e última parte da Operação, com o foco nas Operações Ribeirinhas. Esse ambiente proporciona uma oportunidade única para as tropas navais aprimorarem suas habilidades em uma área de águas interiores, simulando cenários de operações reais. Nessa fase foram utilizadas Embarcações de Transporte de Tropa, Carros Lagarta Anfíbio, Lancha de Operações Ribeirinhas, além do aprimoramento de técnicas de tiro com emprego de munição real 



Demonstração de desativação de artefatos explosivos

Dia da Marinha é comemorado em todo o Brasil

O evento, que marca a vitória na Batalha Naval do Riachuelo, foi celebrado com cerimônias, desfiles, apresentações culturais e visita pública a navios da Força

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) Luciana Almeida

Fotos: Acervo Marinha do Brasil

O Dia da Marinha, 11 de Junho, representa um momento singular no calendário da Força Naval Brasileira, quando se comemoram os feitos heroicos daqueles que, há 158 anos, lutaram na Batalha Naval do Riachuelo, decisiva para definir os rumos do maior conflito armado da história da América do Sul. A vitória brasileira sobre os paraguaios, na batalha naval defronte a foz do Riachuelo, afluente do Rio Paraná, garantiu o poder sobre a região e, consecutivamente, o bloqueio do acesso do Paraguai ao mar.

“As lições heroicas do passado, quando a soberania e a honra da Nação foram postas à prova, servem de inspiração para o cumprimento, no presente, das atribuições constitucionais da Marinha do Brasil. Ao reconhecer o relevante papel desempenhado pela Marinha do Brasil, reafirmo a preocupação com a manutenção da sua prontidão operacional. A consecução dos Progra-

mas Estratégicos é prioridade para o Ministério da Defesa e balizará a alocação de recursos para o desenvolvimento de novos sistemas e meios necessários à construção de uma Marinha moderna, aprestada e que permita ampliar a presença do Estado brasileiro no Atlântico Sul”, afirmou o Ministro da Defesa, José Mucio Monteiro, durante cerimônia alusiva ao dia, realizada em Brasília (DF).

Para comemorar essa data, o mês de junho foi marcado por cerimônias, desfiles, apresentações culturais e visitas gratuitas a navios das Marinha do Brasil (MB), como ao Navio-Veleiro “Cisne Branco”, no Rio de Janeiro (RJ); à Fragata “Liberal”, em Santos (SP); aos Navios-Patrolha “Bocaina” e “Guarujá”, em Belém (PA); ao Navio-Patrolha “Roraima”, em Manaus (AM); ao Navio-Patrolha “Grajaú”, em Recife (PE); ao Navio-Patrolha “Macau”, em Fortaleza (CE); ao Navio-Patrolha “Goiana”,

em Cabedelo (PB); e ao Monitor “Paranaíba” e ao Navio-Patrolha “Piratini”, em Corumbá (MS).

Na capital carioca, houve exposição de veículos blindados do Corpo de Fuzileiros Navais; e apresentação da Banda de Música do Grupamento de Fuzileiros Navais do Rio de Janeiro, e outra, da Banda Marcial do Corpo de Fuzileiros Navais durante a abertura do jogo Flamengo x Grêmio, no Estádio do Maracanã. Além disso, houve Parada Naval e Aeronaval, com a participação dos navios e aeronaves da Marinha, na orla da cidade. O “desfile” de navios da Marinha também foi realizado em praias da capital baiana e na orla da capital amazonense.

Já em São Paulo, o destaque foi a apresentação da Banda de Música do Comando do 8º Distrito Naval no Teatro Municipal Professora Zita de March, e em um shopping da cidade. Na Bahia, um dos destaques foi a apresentação da Banda de Música

Assista ao Vídeo da Campanha do
Dia 11 de Junho- Dia da Marinha!



Cristo Redentor foi iluminado com homenagem ao Dia da Marinha



do Comando do 2º Distrito Naval durante a abertura do jogo Bahia X Cruzeiro, no Estádio Arena Fonte Nova. No Pará, foi realizada a Corrida da Batalha Naval do Riachuelo e apresentação da Banda de Música do 2º Batalhão de Operações Ribeirinhas, em um dos shoppings da capital paraense.

No Amazonas, houve apresentação da Banda de Música do Comando do 9º Distrito Naval, na Praia de Ponta Negra; e a realização de assistência médico-hospitalar no município de Careiro da Várzea. Em Pernambuco, o destaque foi uma corrida e uma regata alusivas ao Dia da Marinha. No Ceará, por sua vez, a Marinha promoveu um passeio ciclístico alusivo à data; e, na mesma linha esportiva, a Força coordenou uma regata e uma corrida no Rio Grande do Norte, bem como uma apresentação da Banda de Música do Grupamento de Fuzileiros Navais de Natal.

No sul do país, houve exposição de materiais militares e apresentação da Banda do Grupamento de Fuzileiros Navais do Rio Grande, em uma escola estadual do Rio Grande (RS) e mutirão de limpeza às margens do Rio Uruguai; já em Santa Ca-

tarina, outro mutirão de limpeza em Florianópolis e palestras educacionais em escola de educação básica da cidade. Exposição similar de materiais militares foi realizada na região Centro-Oeste do País, no Mato Grosso do Sul, além de apresentação da Banda de Música do Comando do 6º Distrito Naval em Corumbá.

Já na capital federal, houve uma Regata de Remo Escaler do Circuito Poder Marítimo, e a realização do 43º Salão de Arte Riachuelo, que incentiva, divulga e valoriza a arte regional. Nesse ano, o evento trouxe o tema "Amazônia Azul", em que artistas expuseram suas obras que destacassem a relevância das riquezas naturais e minerais do espaço marítimo na área de jurisdição do Brasil. A exposição, inclusive, estará aberta para visitas gratuitas até agosto. Além disso, uma grande cerimônia militar foi realizada no Clube Naval de Brasília, com a participação do Ministro da Defesa, José Mucio Monteiro, e do Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Marcos Sampaio Olsen.

Nesse dia, tanto na capital federal como em outras cidades nas quais existem organizações milita-



res da Marinha do Brasil, personalidades civis, militares e instituições foram agraciadas com a medalha da Ordem do Mérito Naval. A condecoração visa premiar os militares da Marinha que se destacaram no exercício da profissão e, também, é entregue, excepcionalmente, a organizações militares e instituições civis, nacionais ou estrangeiras, suas Bandeiras ou Estandartes, assim como personalidades civis e militares, brasileiras ou estrangeiras, que prestaram relevantes serviços à MB. Uma das agraciadas com essa comenda foi a Diretora da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial, Perpétua Almeida, que destacou seu apreço pela Força. "O sentimento de ser agraciada com essa medalha é o melhor possível. Para mim, é uma honra muito grande, pois sempre dediquei parte do meu trabalho junto à defesa das Forças Armadas, fortes e soberanas. E a Marinha é toda especial também. Para mim, a Marinha do Brasil tem uma força muito grande, porque ela conseguiu colocar o Brasil entre as poucas e seletas nações

que dominam todo o ciclo do combustível nuclear", disse.

No evento, durante a leitura da Ordem do Dia, o Comandante da Marinha reforçou a importância dos Programas Estratégicos da Força. "A consecução desses Programas Estratégicos levará, no curto e médio prazos, ao proficiente reaparelhamento da Força Naval. Muito além de ampliar as capacidades de projeção de poder e de dissuasão pelo Estado, acarretará arrasto tecnológico; geração de divisas; e a criação de empregos de qualidade, contribuindo para assentar futuro digno ao Brasil e aos brasileiros. Manter uma Marinha moderna, aprestada e motivada, com alto grau de independência tecnológica e efetiva capacidade de infligir danos, é forma justa de honrar a memória daqueles 'Heróis-Marinheiros' que, inspirados pelos sinais: 'O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever!' e 'Sustentar o fogo que a vitória é nossa!', ofereceram suas vidas em prol da construção do Brasil como Nação livre e soberana", pontuou ↴



Parada Naval em Salvador (BA)



Banda de Música do Com2ºDN na Abertura do jogo entre Cruzeiro e Bahia

Quinto míssil MANSUP é lançado pela Marinha do Brasil

Projeto é desenvolvido com tecnologia e mão de obra nacionais

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) Leonardo Ferreira Trindade

Fotos: Primeiro-Sargento - ES Eduardo Menezes do Nascimento



A Marinha do Brasil (MB) lançou, com sucesso, o quinto Míssil Antinavio Nacional de Superfície (MANSUP), no dia 26 de abril, na região ao sul de Cabo Frio (RJ). A operação contou com a participação das Fragatas "Liberal" e "União" e de duas aeronaves AH-11B *Wild Lynx*. O objetivo do programa é desenvolver e produzir esse tipo de armamento no Brasil com tecnologia 100% nacional. Atualmente, o MANSUP está na fase de produção de um lote piloto, para a qualificação funcional do míssil em voo.

Os lançamentos nesta fase serão realizados com cabeça telemétrica, que substitui a cabeça de combate em lançamentos de testes, com a função de transmitir informações do míssil durante o voo, para análise e verificação de falhas.

Este último lançamento foi o primeiro voo das versões atualizadas do computador de guiagem e altímetro, um subsistema do MANSUP com a função de realizar estimativa de altura em relação à superfície média do mar. Ainda nesse teste, foram executadas manobras programadas, para verificar o desempenho do Sistema de Guiagem, Navegação e Controle (SGNC) desses novos equipamentos.

Segundo Robson Duarte, da empresa Sistemas Integrados de Alto Teor Tecnológico (SIATT), Gerente do Programa do MANSUP, muitos aprendizados foram adquiridos desde o primeiro lançamento até hoje. "A SIATT desenvolveu o Sistema de Guiagem, Navegação e Controle, com componentes críticos, tais como altímetro, atuadores, computador de guiagem e a plataforma inercial fornecida pela Marinha do Brasil, o que traz uma grande autonomia para o País", afirmou.

Robson ainda ressaltou a importância, para o Brasil, em realizar a fabricação desses mísseis e tam-

bém o papel da SIATT nessa fabricação. "Este projeto proporcionará ao Brasil total autonomia e independência para a produção desse sistema, que é essencial para proteção da Amazônia Azul, uma das maiores e potenciais áreas de riquezas naturais do País, sendo ela fonte de renda, subsistência, trabalhos diretos e indiretos para a nação brasileira, devendo ser preservada e protegida".

Para o Diretor de Sistemas de Armas da Marinha, Vice-Almirante Marco Antonio Ismael Trovão de Oliveira, "a aplicação de novos conhecimentos, com resultados práticos visíveis, pode-se dizer que se trata exatamente do objetivo desta etapa de qualificação dos subsistemas do míssil. No lançamento do primeiro modelo de qualificação do MANSUP, denominado 'P1', foi testada uma nova versão do *software* do Sistema de Governo, Navegação e Controle [SGNC], desenvolvida para aquela etapa, já no atual foi testada a versão final do SGNC, com os aprimoramentos oriundos da análise dos dados telemétricos do 'P1', bem como o sistema de propulsão desenvolvido para esta etapa. Assim, espera-se que, com os dados analisados deste lançamento, essa seção do míssil seja aprovada na qualificação como produto", explica.

O projeto também é importante para a sociedade brasileira, como fator gerador de empregos e pelo conhecimento adquirido e colocado em prática, conferindo ao Brasil autonomia na produção desse importante setor da Base Industrial de Defesa.

Para os lançamentos desta etapa, as atualizações serão implementadas de modo gradativo, a fim de permitir que cada subsistema possa

ser individualmente avaliado e qualificado para versão definitiva do produto. Nesse segundo lançamento, foi verificado o desempenho do sistema de propulsão, avaliada a nova versão do Console Lançador de Míssil – CLM e o *software* de controle (SGNC), que passaram por aprimoramentos com base nos resultados do lançamento anterior.

Todas essas tecnologias empregadas e lançamentos realizados convergem para a geração de um legado para a Defesa brasileira, por se tratar de um míssil desse porte, completamente desenvolvido e testado no País.

O Comandante em Chefe da Esquadra, Vice-Almirante Edgar Luiz Siqueira Barbosa, ressaltou a importância da participação dos meios da Esquadra no projeto de desenvolvimento do MANSUP. "O lançamento do quinto MANSUP, sendo cada um deles efetuado por um navio diferente, serve para testar o preparo dos sistemas de armas dos meios de superfície e a nossa consequente capacidade de combater. O sucesso no lançamento de armamento inteligente e de grande poder de destruição demonstra que a Esquadra busca sempre estar em elevado nível de prontidão, sempre à disposição para defender os interesses nacionais, protegendo nossas riquezas".

Para o Comandante da 1ª Divisão da Esquadra e do Grupo-Tarefa coordenador do lançamento, Contra-Almirante Nelson de Oliveira Leite, o lançamento de uma arma inteligente como o MANSUP demanda o atendimento de requisitos para garantir a segurança da navegação ao tráfego marítimo na região. Além disso, enfatizou que o exercício com armamento é sempre uma excelente oportunidade para os navios da Esquadra se adestrarem nas operações de ataque da guerra naval.

Patrulha naval: a presença da Marinha nas Águas Jurisdicionais Brasileiras

Em entrevista, o Comandante da Fragata “Independência” explica a importância desse monitoramento

Por: Capitão-Tenente (RM2-T) Camila Marques de Almeida

Fotos: Acervo Marinha do Brasil

Em entrevista à Agência Marinha de Notícias, o Comandante da Fragata “Independência”, Capitão de Fragata Ademar Augusto Simões Junior, fala sobre a importância da patrulha naval e quais são os propósitos dessa fiscalização em cumprimento à legislação nacional sobre as Águas Jurisdicionais Brasileiras. Além disso, ele responde acerca de uma recente abordagem realizada em um navio de pesquisa de bandeira alemã.

Comandante Simões, o senhor pode explicar o que é uma patrulha naval?

A patrulha naval é uma atribuição subsidiária, particular da Marinha do Brasil, cujo propósito é implementar e fiscalizar o cumprimento de leis e regulamentos, em Águas de Jurisdicionais Brasileiras [AJB], na pla-

taforma continental brasileira e no alto-mar, respeitados os tratados, convenções e atos internacionais ratificados pelo Brasil. É conduzida por meios navais, com a utilização de embarcações e aeronaves orgânicas em apoio às suas atividades, podendo haver o reforço de Fuzileiros Navais ou de mergulhadores de combate embarcados nos meios navais, principalmente quando da visita e inspeção, em proveito da segurança e da abordagem com oposição.

Como é definido qual navio realizará uma missão de patrulhamento? Mais de um meio é utilizado?

A patrulha naval será realizada empregando-se meios navais que: possuem comandante legalmente designado por autoridade consti-

tuída e tripulação submetida às regras da disciplina militar; dispõem de armamento fixo em seus conveses; e ostentem sinais exteriores próprios de navios, embarcações e aeronaves pertencentes à Marinha do Brasil. Dependendo da área de atuação que se deseja realizar a patrulha naval, um navio de maior porte, como uma fragata, pode ser melhor empregada, pois se deve levar em consideração fatores como tempo x distância, a rapidez que se precisa estar na área de atuação e a capacidade de lá permanecer por períodos prolongados.

Como é o planejamento e a organização da tripulação do navio antes de sair para uma patrulha naval?

O planejamento é sempre contínuo. Por meio de exercícios que são



conduzidos no porto e no mar, a tripulação do navio está sempre em condições para ser empregada em uma patrulha naval.

Quais os riscos devem ser considerados durante uma abordagem?

Durante uma abordagem pode se esperar uma reação cooperativa ou não de quem está sendo abordado. No caso de uma abordagem não cooperativa, os riscos que envolvem a segurança do pessoal devem ser planejados e as regras de engajamento muito bem definidas para que, se preciso for, dentro dos parâmetros legais, o uso gradual da força seja empregado.

A Marinha tem o poder de polícia para conduzir quais ações?

Um navio realizando patrulha naval, por exemplo, poderá exercer e desenvolver atividades executoras da lei, as quais se caracterizam como poder de polícia administrativa e se concretizam na coibição de condutas ilícitas que digam respeito à ocorrência de delitos que possam vir a ocorrer em Águas Jurisdicionais Brasileiras e em alto-mar.

Em uma patrulha naval da Fragata "Independência", na área de Elevação do Rio Grande, um navio estrangeiro foi abordado em abril deste ano. De onde ele é e o que esse navio estava fazendo em águas brasileiras?

Era um navio de pesquisa de bandeira alemã. Ao ser interrogado so-



Capitão de Fragata Simões, Comandante da Fragata Independência

bre qual era atividade que ele estava exercendo ou exerceria naquela área, a resposta foi que começaria a fazer coleta de amostras do subsolo marinho, a fim de realizar pesquisa científica.

Quais atitudes foram tomadas pelo navio brasileiro que fez a abordagem?

Foi solicitado ao navio estrangeiro que cessasse imediatamente as atividades de pesquisa no subsolo marinho na área da Elevação do Rio Grande. A aeronave orgânica embarcada na Fragata "Independência" foi também empregada, a fim de se registrar algumas imagens do dispositivo de pesquisa que iria ser usado para coletar as referidas amostras do subsolo marinho. Imediatamente o navio estrangeiro encerrou suas atividades de pesquisa na Elevação do Rio Grande e se retirou dessa área.

Com base na Convenção das Nações Unidas sobre o Direito no Mar, concluída em 1982, em Montego Bay, Jamaica, artigos 76 e 77, e na interpretação da Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos, os direitos de exploração na plataforma continental estendida são exclusivos do Estado Costeiro, a partir do momento em que apresenta o seu pleito à Comissão de Limites da Plataforma Continental da Organização das Nações Unidas.

Em 2018, o Brasil apresentou a proposta de extensão de sua plata-

forma continental, incluindo a área conhecida como "Elevação do Rio Grande", à Comissão de Limites, e que, atualmente, exerce o direito de soberania desta área, para efeito de exploração e aproveitamento dos seus recursos naturais.

Desse modo, nenhum navio de bandeira estrangeira poderá conduzir qualquer tipo de pesquisa ou investigação científica no leito ou subsolo marinho na área da "Elevação do Rio Grande", sem que haja autorização do Estado brasileiro.

Quais são as diferenças entre abordar uma embarcação brasileira e uma estrangeira?

Para se fazer uma inspeção ou apresar uma embarcação de bandeira estrangeira, é preciso que se façam tratativas entre o Estado Brasileiro e o país de bandeira da embarcação.

O que a ação tomada pela Marinha do Brasil representa para a soberania brasileira?

A ação da Fragata "Independência" é importante para a manutenção da soberania brasileira e proteção das riquezas nacionais na Amazônia Azul. A atuação ainda demonstra a aplicação de características básicas do Poder Naval, como mobilidade e permanência, as quais, diante de seu pleno exercício, foram fundamentais para dissuasão das intenções de uma outra nação sem a devida autorização do governo brasileiro 🇧🇷

Fragata "Independência" à frente



Atletas do Programa Olímpico da Marinha são campeões em competições pelo mundo

Vela, atletismo, natação e paraquedismo estão entre os esportes de mais destaque

Por: Agência Marinha de Notícias

Imagens: Acervo Marinha do Brasil

A equipe de atletas do Programa Olímpico da Marinha (PRO-LIM) tornou-se campeã, ao disputar a final do 54º Campeonato Mundial Militar de Vela do Conselho Internacional do Esporte Militar (CISM), em Pireu, Grécia. Na fase classificatória, com a participação de nove países - Brasil, Grécia, Itália, Ucrânia, França, Espanha, Polônia, Dinamarca e Canadá -, a equipe da Marinha do Brasil (MB) venceu 13 das 18 regatas de flotilha, realizadas com barcos da classe "Platu 25".

Com esse resultado, os brasileiros se classificaram em primeiro lugar para a final contra a Grécia, segunda colocada. Na última competição, a equipe brasileira enfrentou os anfitriões no *match race*, modalidade da vela que coloca duas equipes frente a frente, em uma batalha direta pela vitória. Nesta disputa de cinco regatas, os militares brasileiros garantiram o primeiro lugar no pódio, vencendo as três primeiras regatas, com uma combinação de estratégia e habilidade.

O Campeonato Mundial Militar de Vela CISM é uma celebração da camaradagem e do espírito esportivo entre as nações militares. Os velejadores têm a oportunidade de compartilhar experiências, aprender uns com os outros e construir laços que transcendem as fronteiras geográficas e culturais.

Natação

O Campeonato Brasileiro Absoluto de Natação - Troféu Brasil de Natação, premiou dois sargen-

Equipe brasileira durante o 54º Campeonato Mundial de Vela, na Grécia





Quebra de recorde Sul-Americano de "Head Down"

tos da MB por seus resultados individuais na competição, realizada de 30 de maio a 3 de junho, em Recife (PE). A Terceiro-Sargento Gabrielle Roncatto conquistou os prêmios de atleta mais eficiente e de melhor índice técnico entre as mulheres; e, entre os homens, o Terceiro-Sargento Guilherme Costa foi o atleta mais eficiente.

Além disso, no evento, foi definido que os Sargentos Luiz Altamir e Nathalia Almeida serão os atletas que representarão o Brasil no Mundial de Natação, que será realizado em Fukuoka (Japão) no final de julho, para as provas de revezamento. Os militares da Marinha fizeram parte do grupo de 468 atletas de oito países, que se inscreveram para a competição, que é organizada pela Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos.

Recorde Nacional e Sul-Americano Sub-20 nos 100m rasos de atletismo

Atleta de apenas 19 anos, o

Terceiro-Sargento Renan Gallina, recém-incorporado ao PROLIM, conquistou a medalha de ouro nos 100m rasos do Campeonato Sul-Americano Sub-20 de Atletismo, realizado em Bogotá, na Colômbia. Com o tempo de 10s01, ele quebrou o recorde Nacional e Sul-Americano Sub-20. Essa marca é a segunda mais rápida da história do Brasil, perdendo apenas para os 10s00 de Robson Caetano, obtido na Cidade do México, em 1988.

Paraquedismo

A quebra de recorde Sul-Americano de "Head Down", na qual os esportistas ficam de cabeça para baixo, contou com a participação do Terceiro-Sargento Renan Seccomandi, atleta da Equipe de Paraquedismo da Marinha (Netunos). Ele participou da competição realizada na Cidade de Boituva (SP). O militar fez parte do time recordista que, após oito tentativas, conseguiu realizar a formação de 37 paraquedistas na

posição "Head Down". O recorde anterior era de 32 paraquedistas obtido em 2021.

Utilizando oxigênio, os atletas saltaram a uma altitude de 16 mil pés (mais de 4 mil metros), chegando a alcançar uma velocidade de 280 km/h em queda livre. Foram utilizadas três aeronaves que, no momento de lançamento, voavam a cerca de sete metros umas das outras. Foram saltos de extrema dificuldade técnica e que exigiram paraquedistas de habilidade nesta modalidade.

PROLIM

O Programa Olímpico da Marinha é o programa em que atletas de alto rendimento são apoiados pela Força, por meio da Comissão de Desportos da Marinha, que é o órgão administrativo das atividades de desportos da MB, cujo propósito é assessorar, promover, coordenar, planejar, supervisionar e controlar essas atividades para o desenvolvimento do desporto na MB 

20ª Conferência Internacional da IALA deixa legado positivo para o Brasil

Evento congregou comunidade marítima internacional em torno dos Auxílios à Navegação

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) Leonardo Ferreira Trindade

Fotos: Acervo Marinha do Brasil

Após uma semana de atividades em prol das necessidades atuais e futuras da segurança da navegação marítima, a 20ª Conferência Internacional da IALA (*International Association of Marine Aids to Navigation and Lighthouse Authorities*) foi concluída, no dia 3 de junho, com a eleição de seu novo Conselho. O Contra-Almirante (RM1) Marcos Lourenço de Almeida foi eleito o Presidente da entidade.

Os trabalhos foram iniciados no dia 29 de maio, com a realização do 4º Seminário da IALA, so-

bre a preservação do patrimônio histórico e cultural dos Auxílios à Navegação, e do Seminário Pré-Conferência da IALA *World-Wide Academy*. Ao todo, foram realizadas 140 sessões técnicas, divididas entre o auditório principal e um ambiente paralelo denominado *Speaker's Corner*. Em ambos os ambientes, foi possível conferir os trabalhos desenvolvidos por especialistas na área e a rica troca de conhecimentos, proporcionada pelo público presente.

A Exibição Industrial, que foi sucesso de público durante todo o

evento, contou com 38 empresas exibidoras, de 15 países, em uma área de quase 2 mil m². Nela, os participantes da conferência puderam conhecer e discutir os últimos desenvolvimentos em Auxílios à Navegação Marítima, incluindo tecnologia VTS - *Vessel Traffic Service* (sistemas para o monitoramento do tráfego de embarcações).

O assessor da Diretoria de Hidrografia e Navegação para assuntos da IALA e Diretor da 20ª conferência, Capitão de Mar e Guerra (RM1) Alberto Piovesana Júnior,



Durante 140 sessões técnicas, foi possível conferir os trabalhos de diversos especialistas na área



Estande da Marinha na IALA

foi proposto pelo Secretariado da IALA e aceito pelo Conselho da entidade, em sua 78ª Sessão, realizada no dia 3 de junho, como Membro Honorário da IALA. Para ele, a realização da conferência no Brasil não representa apenas a atividade laboriosa - que o foi, de fato - mas, sim, uma oportunidade ímpar para o País. “Por estarmos sediando o evento, temos a chance de um maior número de brasileiros acompanhar o estado da arte nesse importante campo da indústria marítima. E temos, ainda, a possibilidade de apresentar a importantes e influentes participantes estrangeiros uma mensagem positiva sobre diversos aspectos do Brasil, evidenciando o nosso compromisso com a segurança da navegação regional e global”, comentou.

A conferência teve, ainda, como eventos paralelos, atividades de caráter social e cultural, sempre com o objetivo de bem apresentar o país. O “Partner’s Program”, orientado aos acompanhantes dos delegados participantes da conferência, ressaltou os aspectos culturais, sociais e turísticos da cidade do Rio de Janeiro. Foi uma singular oportunidade de transmitir a um diverso grupo de estrangeiros uma mensagem de tudo que o Brasil tem de positivo, gerando retorno de imagem para o País.

Ocorreram também, nas depen-

dências do Centro de Convenções & Hotéis Windsor, a Exposição Fotográfica “Augustin-Jean Fresnel”, retratando diferentes faróis de todo o mundo, que utilizam essas famosas lentes e, ainda, a Visita Virtual ao Farol da Ilha Rasa, dispondo de equipamentos e tecnologia de realidade aumentada para proporcionar aos visitantes a sensação de estar na ilha.

Para o Contra-Almirante (RM1) Marcos Almeida, as perspectivas para os próximos anos nesse campo de atuação são bastante animadoras: “Existem grandes expectativas em andamento no universo dos Auxílios à Navegação (AtoN), em particular com a rápida evolução das tecnologias digitais e da inteligência artificial, que poderá ter um grande impacto nos AtoN e nas tecnologias envolvidas. No entanto, a maior expectativa atual é a transformação da IALA em organização intergovernamental (OIG) e seus possíveis reflexos na forma de atuação da IALA”, explica o Almirante.

“A magnitude da Conferência da IALA teve grande impacto nas empresas que atuam no Brasil, o que gera uma expectativa de maior envolvimento da indústria nacional no setor. O número recorde de trabalhos apresentados já foi um grande sinal da repercussão pré-conferência. O maior esforço do Brasil, agora, deve ser na ratifi-

cação da Convenção da IALA, de modo a não desperdiçarmos todo ganho que tivemos com a Conferência. Conforme divulgado pelo Secretário-Geral da IALA, a Convenção já deverá entrar em vigor em 2024”, complementa o Almirante Marcos Almeida.

Para o Secretário-Geral da IALA, Francis Zachariae, de nacionalidade dinamarquesa, o evento, sediado no Brasil, atingiu os objetivos e as expectativas da entidade. “Tivemos uma semana incrível no Rio de Janeiro, de muito sucesso para a IALA. Como de costume, quando os membros da IALA se reúnem, é impressionante a grandeza e a variedade do conhecimento compartilhado. As conclusões da Conferência nos deixam bastante entusiasmados para os trabalhos vindouros, até a próxima Conferência em 2027”, relata.

O evento recebeu o selo Carbo-neutro do Programa “O’Green de Descarbonização”, que consiste na neutralização dos gases do efeito estufa emitidos devido à sua realização, através da compra de créditos de carbono de projetos validados pela Organização das Nações Unidas (ONU), que capturam ou evitam a emissão de GEE. A próxima conferência da IALA será em Mumbai, na Índia, em 2027, e a cerimônia de encerramento marcou a passagem dessa responsabilidade à Delegação Indiana.

Marinha leva oxigênio para atender emergência em saúde pública no Amapá

Mais de 30 mil metros cúbicos do produto foram disponibilizados, além de outros equipamentos hospitalares, como o vaporizador atmosférico

Por: Agência Marinha de Notícias

Fotos: Acervo Marinha do Brasil



Navio de Apoio Oceânico "Iguatemi"



Tanques de oxigênio prontos para serem retirados do navio

A Marinha do Brasil (MB) transportou mais de 32 mil metros cúbicos de oxigênio gasoso para atender emergência em saúde pública no estado do Amapá. O Navio de Apoio Oceânico "Iguatemi" partiu, por volta das 2h da madrugada de domingo, 21 de maio, da Base Naval de Val de Cães, em Belém (PA), com destino a Santana (AP). A carga foi armazenada em dois tanques criogênicos e o deslocamento durou, aproximadamente, 48 horas.

Os tanques de oxigênio foram adquiridos por meio de tratativa do Governo Federal com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), que solicitou apoio da MB na logística de transporte. A carga de oxigênio foi utilizada em, pelo menos, 10 novos leitos de Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) e 20 novos leitos de enfermaria do Hospital Universitário da Universidade Federal do Amapá, vinculado à Rede EBSERH.

Além do reforço em oxigênio, o Navio de Apoio Oceânico "Iguatemi" levou equipamentos hospitalares, incluindo um vaporizador atmosférico e um misturador de ar medicinal.

"A Marinha do Brasil possui, en-

tre suas capacidades, o apoio logístico móvel. A parceria com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares possibilita o transporte de cilindros de oxigênio de grandes proporções e outros materiais hospitalares para o Amapá. Desta forma, a Marinha continua suas atividades com o compromisso de cuidar da nossa gente", afirma o Comandante do Grupamento de Patrulha Naval do Norte, Capitão de Mar e Guerra Ondiara Barbosa.

Dados epidemiológicos da Secretaria de Saúde do Amapá apontam que, de janeiro até a primeira semana de maio deste ano, o estado registrou aumento de 53,11% nos casos de síndrome gripal e de mais de 108% nas internações de crianças com síndromes gripais, em comparação ao mesmo período de 2022. A Secretaria de Saúde divulgou que a situação foi provocada pelo vírus "Sincicial Respiratório", que causa doenças como a bronquiolite, inflamação que dificulta a chegada do oxigênio aos pulmões. Também foram detectados casos de influenza A e B e Covid-19. A maioria dos pacientes tem idade entre sete meses e quatro anos.

Navio de Apoio Oceânico (NAP0c) "Iguatemi"

A operação de desembarque no Porto de Santana durou cerca de quatro horas. "O Navio de Apoio Oceânico 'Iguatemi' possui como uma de suas tarefas realizar apoio logístico móvel. Sua prontidão contribui para que a Marinha do Brasil esteja sempre mobilizada, pronta para atender aos chamados da população brasileira", afirmou o Comandante do Navio, Capitão de Corveta Leandro Genú de Weck.

Incorporado à Marinha do Brasil em 2018, o NAP0c "Iguatemi" integra o Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Norte, subordinado ao Comando do 4º Distrito Naval. Opera nos rios da Amazônia e nos litorais do Pará, Amapá, Maranhão e Piauí, a partir da Base Naval de Val de Cães, em Belém (PA). Sua tripulação é composta por 28 militares.

Equipado com duas metralhadoras 12,7mm (0,5 pol.) e duas metralhadoras 7,62mm, o NAP0c "Iguatemi" pode operar em conjunto com aeronaves e está apto para desempenhar tarefas de apoio logístico, patrulha, minagem e busca e salvamento 🚢

Marinha recepciona Reunião Magna da Academia Brasileira de Ciências e realiza entrega do Prêmio Almirante Álvaro Alberto

Premiação visa reconhecer, anualmente, pesquisadores que prestam relevante contribuição à ciência e à tecnologia do País

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) Cecília Paes Ribeiro

Fotos: Acervo Marinha do Brasil

A Marinha do Brasil recebeu, no dia 10 de maio, a Reunião Magna da Academia Brasileira de Ciências (ABC). Durante a Sessão Solene, realizada na Escola Naval, localizada na Ilha de Villegagnon, no Rio de Janeiro, foi efetuada a Entrega do Prêmio Almirante Álvaro Alberto (PAAA) para a Ciência e Tecnologia, parceria da Marinha do Brasil com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e o Conselho Nacional de Desenvol-

vimento Científico e Tecnológico (CNPq). Na ocasião, ainda foram entregues os títulos de Pesquisadores Eméritos do CNPq e Menções Honrosas de Agradecimento, além da posse dos novos membros da ABC.

O Prêmio Almirante Álvaro Alberto, considerado a maior premiação em Ciência e Tecnologia do País, foi criado em 1981 e homenageia o criador e primeiro presidente do CNPq – Almiran-

te Álvaro Alberto da Motta e Silva, defensor do desenvolvimento científico e tecnológico intimamente ligado à prosperidade nacional e ao necessário investimento no potencial humano para tal.

O vencedor da 35ª edição do PAAA foi o epidemiologista brasileiro Cesar Gomes Victora, reconhecido por desenvolver estudos que nortearam as políticas públicas sobre amamentação e nutrição materno-infantil precoce e um



Prêmio foi entregue durante Reunião Magna da ABC

dos mais proeminentes pensadores nos campos de desigualdades sociais e avaliação de programas de saúde.

“A Marinha do Brasil tem um compromisso histórico com o desenvolvimento tecnológico e científico nacional, e o Prêmio Almirante Álvaro Alberto representa uma das principais iniciativas para incentivar e reconhecer a excelência nesses campos, reflexo do nosso comprometimento em promover a pesquisa de qualidade e contribuir para o avanço da ciência no Brasil”, destacou o Diretor-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha, Almirante de Esquadra Petronio Augusto Siqueira de Aguiar. “Parabenizamos o pesquisador Cesar Victora, laureado deste ano, pelo merecido reconhecimento e esperamos que sua trajetória inspire novas gerações de cientistas e pesquisadores brasileiros a seguirem seus passos, dedicando-se incansavelmente à busca pelo conhecimento e à promoção do bem-estar da sociedade”, disse.

De Aspirante a Almirante: legado para ciência e tecnologia

Álvaro Alberto ingressou na Escola Naval (EN) em 1906, onde se formou como Oficial da Marinha. Mais tarde, fez graduação em Física e em Engenharia Geográfica e passou a lecionar a matéria “Química dos Explosivos”. Por mais de 30 anos, dedicou-se ao magistério e a pesquisas, especialmente nas áreas de explosivos e de energia nuclear, além de colaborar na criação de uma tinta anti-incrustante que impedia a fixação de organismos no casco dos navios.

Em 1946, após o fim da 2ª Guerra Mundial, o Almirante Álvaro Alberto propôs ao governo a criação de um conselho nacional de pesquisa, com a finalidade de promover e estimular o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica. Foi, então, que ele idealizou o atual CNPq, sendo também o primeiro Presidente do órgão.

Álvaro Alberto foi o pioneiro no Brasil nos estudos sobre energia nuclear e importante para a criação do Programa Nuclear Brasileiro. Foi o representante do Brasil



Almirante de Esquadra Petronio realiza entrega do Farol do Conhecimento ao vencedor do Prêmio Almirante Álvaro Alberto 2023

na Comissão de Energia Atômica do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas e, ainda, exerceu o cargo de Presidente na Academia Brasileira de Ciências e na Liga Nacional de Defesa.

Premiado

Considerado um dos mais respeitados epidemiologistas em saúde infantil no mundo, premiado no Brasil e no exterior, Cesar Victora é Professor Emérito da Universidade Federal de Pelotas (RS), onde foi admitido em 1977 após graduar-se em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Em 1983, obteve o título de PhD em Epidemiologia da Assistência Médica pela Escola de Higiene e Medicina Tropical da Universidade de Londres. Em 2018, recebeu um Doutorado *Honoris Causa* da UFRGS. Realizou extensas pesquisas em diversos estados do Brasil, atuando como pesquisador e consultor em mais de 40 países, assessorando a Organi-

zação Mundial da Saúde e a UNICEF.

Com mais de 700 publicações científicas, estuda as desigualdades em saúde reprodutiva, materna, neonatal e infantil em países de baixa e média renda. Sua equipe de pesquisa analisa dados de mais de 110 países para avaliar a equidade na cobertura de intervenções de saúde comprovadamente eficazes para prevenir a mortalidade de mães, crianças e recém-nascidos. O trabalho faz parte dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, estabelecidos pela Organização das Nações Unidas, vigente até 2030.

O agraciado recebeu uma medalha do MCTI, e um diploma e premiação em espécie ofertados pelo CNPq. A Marinha ofereceu, ainda, uma viagem a bordo de um Navio de Assistência Hospitalar na Amazônia, oportunidade com alinhamento singular à sua trajetória como líder em saúde, e uma viagem à Antártica, onde se desenvolvem pesquisas estratégicas de interesse do Brasil 🇧🇷

Espinha dorsal da Fragata Classe “Tamandaré” é concluída

Cerimônia de Batimento de Quilha do primeiro navio da classe foi realizada em Itajaí (SC)

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) Luciana Almeida

Fotos: Primeiro-Sargento - ES Eduardo Menezes do Nascimento

Mais uma importante etapa de construção das Fragatas Classe “Tamandaré” está concluída. Foi apresentada no dia 24 de maio pela Marinha do Brasil (MB) e pela Sociedade de Propósito Específico (SPE) Águas Azuis a “espinha dorsal” da primeira fragata dessa classe, ou seja, a quilha, parte estrutural de um navio, que possibilita a montagem das demais partes e módulos de sua construção. A apresentação ocorreu durante a cerimônia de “Batimento de Quilha”, na thyssenkrupp Estaleiro Brasil Sul (tkEBS), em Itajaí (SC). Na construção naval, o batimento de quilha é considerado uma forma de trazer boa sorte.

O evento foi presidido pelo Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Marcos Sampaio Olsen. Durante a cerimônia, o CEO da SPE Águas Azuis, Fernando Queiroz, realizou a entrega das moedas comemorativas do “Batimento de Quilha” ao Comandante da Marinha, aos membros do Almirantado e demais autoridades ali presentes. Também foram reunidas as moedas utilizadas no processo de batimento de quilha, para homenagear o trabalho dos construtores navais que estão atuando no desenvolvimento da Classe “Tamandaré”.

O Diretor-Geral do Material da Ma-

rinha, Almirante de Esquadra Arthur Fernando Bettega Corrêa, destacou que as Fragatas Classe “Tamandaré” serão navios-escolta versáteis e de expressivo poder de combate, capazes de se contrapor a múltiplas ameaças aéreas, submarinas e de superfície. “Esses navios também levarão nossa bandeira e defenderão os interesses nacionais onde a Política Externa demandar, reiterando o compromisso do Brasil com a paz, incrementando nossa Diplomacia Naval e demonstrando o elevado nível tecnológico e a capacidade empreendedora da indústria nacional”, complementa.

Para o CEO da SPE Água Azuis,



Cerimônia de Batimento de Quilha da primeira Fragata Classe "Tamandaré"

FRAGATAS CLASSE "TAMANDARÉ"

CARACTERÍSTICAS



PROPULSÃO

4x motores MAN 12V 28/33 DSTC
Velocidade 14 nós Econômica
Deslocamento 3.455 Ton.
Autonomia 4.000 nmi (7.400 km; 4.600 mi)



SENSORES

Radar 3D BAE ARTISAN
Radar de Navegação RAYTHEON
Radar DT: Thales STIR 1.2 EO MK2
Alças Optrônicas SAAN PASEO XLR
Sonar de Casco ATLAS Elektronik AS0713



ARMAMENTO

Canhão BOFORS 40 Mk4
Sistema de Lançamento de mísseis
Canhão LEONARDO 76/62 mm/B3
Sistema de Lançamento de Torpedo SEA TLS-TT
Metralhadoras FN HERSTAL SEA DEFENER 12.7 mm
Sistema de Despistamento TERMA C-GUARD
1 Helicóptero

esse é um dos projetos navais mais inovadores já desenvolvidos no Brasil. "Reforço a importância que a Classe 'Tamandaré' representa, não só para a defesa da soberania do nosso País e da Amazônia Azul, mas também para o desenvolvimento tecnológico de uma ampla cadeia de valor e de profissionais que estão impulsionando o mercado nacional de construção naval e de equipamentos de defesa", disse.

Engenharia das fragatas e geração de empregos

Com a evolução da engenharia e utilização de modernos processos de produção adotados no Programa Fragatas Classe "Tamandaré", os navios são edificados em blocos. Por isso, no caso da Fragata "Tamandaré", a primeira das quatro que serão entregues, o batimento de quilha é caracterizado pelo posicionamento,

no seu local de edificação, de um importante bloco estrutural, que pesa cerca de 52 toneladas e corresponde à praça de máquinas da parte de vante (frente) do navio, onde serão instalados dois motores, uma caixa redutora e diversas bombas e equipamentos auxiliares.

Esses navios, com previsão de entrega entre 2025 e 2029, terão alto poder de combate e serão capazes de proteger a extensa área marítima brasileira, com mais de 5,7 mil km², denominada "Amazônia Azul", além de realizar operações de busca e salvamento e atender a compromissos internacionais. Os navios serão empregados na patrulha das Águas Jurisdicionais Brasileiras, com ênfase na fiscalização e proteção das atividades econômicas, principalmente a petrolífera e a pesqueira.

Dois mil empregos diretos e 6 mil indiretos devem ser gerados no auge

da produção dos navios. A produção será feita com, pelo menos, 30% de conteúdo local no primeiro navio, e 40% a partir do segundo, o que proporciona uma transferência gradual de tecnologia em engenharia naval e sistemas de gerenciamento de combate e de plataforma em solo brasileiro. As fragatas serão baseadas no projeto alemão MEKO, já utilizado em 82 embarcações em operação em marinhas de 15 países.

Sobre esse assunto, o CEO da Águas Azuis afirmou que esse empreendimento em Itajaí contribui para que Santa Catarina figure entre os estados com as menores taxas de desemprego do País. "Crescimento socioeconômico, transferência de tecnologia, garantia de conteúdo local que alavanca a base industrial de defesa e formação de mão de obra altamente qualificada", afirmou ↴

Marinha é líder no conhecimento de cartografia náutica

Entenda sobre a área que sistematiza mapas e outros produtos de representação do espaço geográfico

Por: Capitão-Tenente (RM2-T) Camila Marques de Almeida

Fotos: Acervo Marinha



Leitura de carta náutica analógica (em papel)

A representação do espaço geográfico é a área de estudo à qual se dedica a cartografia. É graças a essa ciência que podemos nos orientar em deslocamentos utilizando mapas ou cartas, bússolas ou GPS. Além disso, a cartografia colabora na compreensão de várias características do espaço físico, como hidrografia, relevo, climas, distribuição dos tipos de solo, localização e limites dos biomas.

O Centro de Hidrografia da Marinha (CHM) é a Organização Militar responsável pela edição de todas as cartas e publicações de auxílios à navegação referentes às áreas marítimas e fluviais sob responsabilidade do Brasil.

Cartas náuticas

Destinadas a atender aos requisitos da navegação aquaviária, ou uma base de dados correlata, as cartas náuticas são publicadas, oficialmente, sob a autoridade de um governo, serviço hidrográfico por ele autorizado ou outra instituição governamental.

Atualmente, há duas formas possíveis de apresentação das cartas náuticas: analógica (em papel) e digital. Como explica o Superintendente de Segurança da Navegação do CHM, Capitão de Fragata Anderson Barbosa da Cruz Peçanha, “Assim como os mapas dos aplicativos Google Maps e Waze, as cartas náuticas servem para guiar as pessoas no

mar. Nelas, estão todas as informações importantes e necessárias para o planejamento e a execução de uma navegação em segurança, como as profundidades; contornos; pontos notáveis; auxílios e perigos à navegação”.

Não há instituição de ensino no Brasil, seja de nível técnico ou superior, que habilite alunos para atuar especificamente com cartografia náutica. O Oficial ou a Praça da Marinha do Brasil (MB), que trabalha nesta área, qualifica-se junto próprio ao setor produtivo do CHM.

A fim de aperfeiçoar o trabalho da cartografia, o CHM promove o embarque dos seus cartógrafos nos meios do Grupamento de Navios Hidroceanográficos da MB. Tal iniciativa visa a gerar maior sinergia entre os profissionais de cartografia e os responsáveis pela coleta dos dados que servirão de subsídios para a confecção de novas edições ou de atualizações de documentos náuticos.

Para o Capitão de Fragata Peçanha “os embarques também permitem aos cartógrafos verificar, in loco, a usabilidade dos produtos cartográficos a bordo”. Além disso, o maior desafio do cartógrafo é manter-se atualizado: “o uso de programas de produção, que são o estado da arte em cartografia, exige um grande esforço pessoal e coletivo dos cartógrafos, uma vez que, no Brasil, a gestão do conhecimento da cartografia náutica é de exclusividade da Marinha”, explicou 

Estaleiro de Manutenção de Submarinos é entregue à Marinha

Funcionamento das instalações representa significativo aumento da capacidade de manutenção de meios navais pela Força e avanço industrial do PROSUB

Por: Capitão-Tenente (T) Gisele Costa e Primeiro-Tenente (RM2-T) Cecília Paes

Fotos: Acervo Marinha do Brasil



Estaleiro de Manutenção de Submarinos em Itaguaí (RJ)

No dia 8 de maio, foi realizada no Complexo Naval de Itaguaí, no Rio de Janeiro, a cerimônia de entrega do Estaleiro de Manutenção (ESM) à Diretoria Industrial (DIM). O ESM, entregue pela Diretoria-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha (DGDNTM), representa uma instalação de grande importância para o ciclo de vida dos novos submarinos da classe “Riachuelo” e marca mais um avanço industrial no âmbito do Programa de Submarinos (PROSUB). Foram entregues, também, um Pátio de Manobras, destinado à docagem de até dois submarinos em área coberta e descoberta, e o Cais de número 11, com capacidade para atracação de submarinos e navios em manutenção.

A infraestrutura entregue ao setor do material conta com oficinas de mecânica, usinagem, tubulações, eletromecânica, pintura, hidráulica e sala de testes. A instalação tem ca-

pacidade para inspecionar, testar, reparar e realizar a manutenção dos equipamentos e sistemas dos submarinos convencionais diesel-elétricos, assim como dos componentes e conjuntos de equipamentos não irradiados do Submarino Convencionalmente Armado com Propulsão Nuclear. O projeto garantirá não apenas o suporte aos novos submarinos, mas também permitirá o apoio logístico a meios de superfície da Marinha que venham a ser mantidos em Itaguaí (RJ).

A prontificação do Estaleiro de Manutenção, localizado na cidade de Itaguaí, representa um marco para a Força Naval e para o País como um todo, sendo um passo importante para o fortalecimento da indústria naval brasileira. Além de fortalecer a capacidade de defesa nacional, a entrega representa uma oportunidade de geração de negócios e desenvolvimento tecnológico,

que pode impulsionar o crescimento econômico da região.

PROSUB

O Programa de Submarinos (PROSUB) faz parte de um amplo programa estratégico de Estado, concebido em 2008 por meio da parceria estabelecida entre Brasil e França. O PROSUB contempla a construção de uma infraestrutura industrial e de apoio à operação e manutenção de meios, a construção de quatro submarinos convencionais de propulsão diesel-elétrica e o projeto e a construção do primeiro Submarino Convencionalmente Armado com Propulsão Nuclear brasileiro.

Recentemente, a Marinha realizou a transferência de seções do quarto submarino, o “Angostura”, da Unidade de Fabricação de Estruturas Metálicas para o Estaleiro de Construção, com previsão de entrega até o final de 2025 ↴

Programas estratégicos são apresentados na *The Ocean Race*

Estande da Força em Itajaí (SC) também trouxe objetos históricos da Independência do Brasil e uma mostra da evolução da propulsão marítima

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) Luciana Almeida

Foto: Cabo - ET Fábio Schulze

No mês de abril, ocorreu em Itajaí (SC) o maior evento de vela do mundo, a *The Ocean Race*. O estande da Marinha do Brasil (MB) atraiu visitantes com a exposição de objetos da família real no Brasil, além de maquetes do primeiro submarino convencionalmente armado com propulsão nuclear e da Fragata Classe "Tamandaré", ambos relacionados a programas estratégicos da Força.

No local, uma das destacadas atrações foi o ventilador holográfico, que apresentou imagens em 3D da primeira das Fragatas Classe "Tamandaré", que estão sendo construídas na cidade catarinense. Também foram expostas maquetes de diferentes embarcações, que mostram a evolução da propulsão marítima ao

longo do tempo.

O Comandante do 5º Distrito Naval, Vice-Almirante Sílvio Luís dos Santos, destacou a importância da participação da Marinha no evento. "Pela magnitude da regata *The Ocean Race*, é indiscutível a oportunidade para expor as atividades da MB, bem como realizar ações concretas para fomentar a mentalidade marítima. A divulgação da marca da nossa Força possibilita o desenvolvimento das temáticas escolhidas, sendo elas: o Bicentenário da Independência do Brasil, o ingresso na MB, o Poder Marítimo Nacional e os programas estratégicos da Marinha. Além disso, foram realizadas ações de fiscalização do tráfego aquaviário durante a regata", afirmou.

Sobre a *The Ocean Race*

A cidade de Itajaí sediou as três últimas edições, representando o Brasil e a América Latina. A *The Ocean Race* é a mais longa competição esportiva do planeta. Ao longo de mais de quatro décadas, os veleiros da competição percorrem o mundo. O evento partiu da Espanha, em janeiro de 2023, e já passou por Cabo Verde e pela África do Sul.

A etapa brasileira foi organizada pela Prefeitura Municipal de Itajaí, em conjunto com a Associação dos Municípios da Foz do Rio Itajaí, e conta com a parceria do Governo do Estado de Santa Catarina, também signatário do contrato internacional do evento [↗](#)



Estande da Marinha na *The Ocean Race*

Marinha faz sondagem inédita nos rios do Arquipélago do Marajó

Dados obtidos em campo compõem a base para a confecção das primeiras cartas náuticas para a região

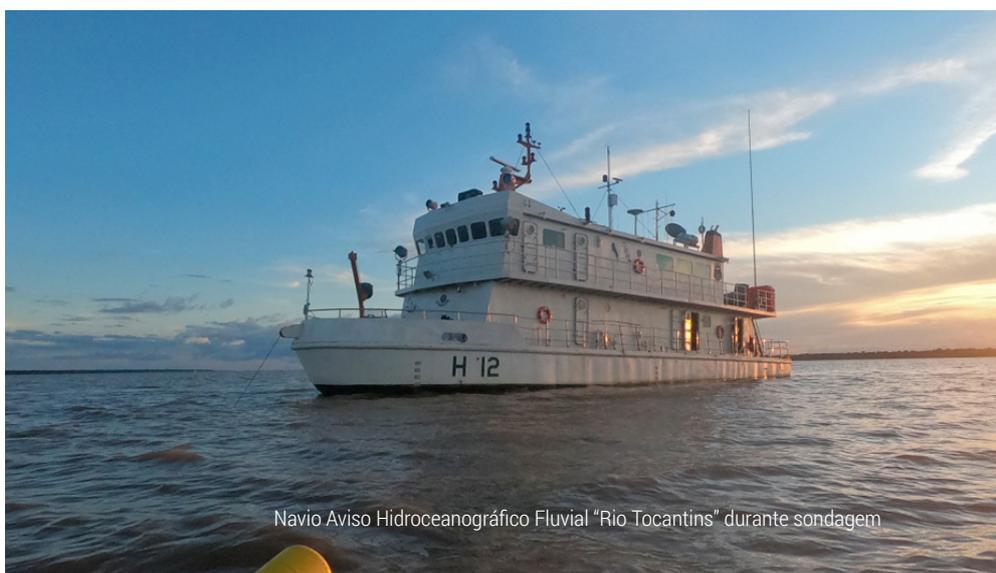
Por: Segundo-Tenente (RM2-T) Augusto Rodrigues

Foto: Acervo Marinha do Brasil

A Marinha do Brasil realizou, entre novembro de 2022 e abril deste ano, levantamentos hidrográficos na região dos Estreitos de Breves e nas Bacias de Melgaço, Portel e das Bocas, no Arquipélago do Marajó, regiões de intenso tráfego aquaviário no Pará. Foram registradas as profundidades de canais de acesso, áreas de manobra, fundeio e berços de atracação em um perímetro de cerca de 500 km². Os dados obtidos em campo compõem a base para a confecção de cartas náuticas inéditas para a área, que dispõe apenas de um croqui de navegação.

As cartas náuticas do Marajó, 4341 e 4342, estão previstas no III Plano Cartográfico Náutico Brasileiro, publicado pela Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN) da Marinha. "O contínuo levantamento hidrográfico dos rios exige planejamento e um esforço logístico considerável, com vistas a aumentar a segurança da navegação. A Marinha vem investindo recursos humanos, materiais e financeiros na atividade, que resultará na entrega à sociedade de novas cartas náuticas, fundamentais para uma região que se serve dos rios como se fossem estradas", avalia o Vice-Almirante Antônio Capistrano de Freitas Filho, Comandante do 4º Distrito Naval.

As sondagens foram feitas por meios subordinados ao Centro de Hidrografia e Navegação do Norte: o Aviso Hidroceanográfico Fluvial "Rio Tocantins" e o Aviso Balizador "Denébola", ambos equipados com ecobatímetro monofeixe para sondagem, além da Lancha Hidrográfica de Águas Interiores "Rígel", que



Navio Aviso Hidroceanográfico Fluvial "Rio Tocantins" durante sondagem

atuou no apoio logístico. Os levantamentos hidrográficos no Marajó foram realizados em parceria entre a Marinha do Brasil e o Departamento Nacional de Infraestrutura e Transporte.

Com cerca de três mil ilhas e ilhotas, o Marajó é o maior arquipélago fluvio-marítimo do mundo. Situado na confluência dos rios Amazonas e Tocantins-Araguaia, abriga o estuário amazônico, uma das mais ricas regiões do País em termos de recursos hídricos e biológicos.

O arquipélago abrange 16 municípios: Afuá, Anajás, Bagre, Breves, Cachoeira do Arari, Chaves, Currallinho, Gurupá, Melgaço, Muana, Ponta de Pedras, Portel, Salvaterra, Santa Cruz do Arari, São Sebastião da Boa Vista e Soure. A área total do arquipélago, de 104.139,93 km², é superior à soma dos territórios dos estados do Espírito Santo e da Paraíba. A população é estimada

em 557.231 habitantes.

Embarcações comerciais de maior porte, além de barcaças, serão beneficiadas. "A produção das cartas náuticas da região dos Estreitos constitui-se de relevante incremento na segurança da navegação, especialmente pelo intenso tráfego de embarcações, contribuindo, sobremaneira, para o ordenamento no fluxo dessa rota tão significativa para o Arco Norte. Além disso, ao ampliar a segurança, a população ribeirinha também se beneficia diretamente dessa iniciativa, uma vez que a navegação é o principal meio de transporte de cargas e pessoas nas áreas abrangidas pelas novas cartas que entrarão em vigor", avalia Wellington Guanabara, Gerente de Navegação da Hidrovias Brasil, empresa de soluções logísticas que opera no transporte hidroviário e que também navega na região que está sendo cartografada 📍

Navio-Veleiro “Cisne Branco” termina primeira fase da Comissão “Brasil 2023”

O navio esteve em seis portos do País e recebeu mais de 45 mil visitantes

Por: Agência Marinha de Notícias

Foto: Marlon Delai



Navio-Veleiro “Cisne Branco” finaliza primeira fase da comissão “Brasil 2023”

Após cerca de dois meses, desde que desatracou da Base Naval do Rio de Janeiro (RJ) rumo ao sul do País para a primeira fase da Comissão “Brasil 2023”, o Navio-Veleiro “Cisne Branco” retornou ao Rio e atracou, no início de junho, ao cais do Museu do Amanhã. A missão do “Cisne Branco”, na comissão, é representar a Marinha do Brasil (MB) nos principais portos nacionais, para estreitar os laços entre a sociedade e a MB, a fim de fomentar a mentalidade marítima e voltar a atenção da sociedade para a importância do mar.

Nesse período, o navio participou de importantes eventos, como a etapa em Itajaí (SC) da *The Ocean Race*, considerada a maior e mais difícil regata de veleiros que dão volta ao mundo, e atracou em outros cinco portos nacionais, além de Itajaí, como Rio Grande e Porto Alegre, no

Rio Grande do Sul; São Francisco do Sul e Paranaguá, no Paraná; e Santos, em São Paulo. O navio pôde, assim, cumprir sua missão junto à sociedade, nessa primeira fase da Comissão “Brasil 2023”, recebendo e interagindo com mais de 45 mil visitantes de todas as idades.

De acordo com o Comandante do navio, Capitão de Mar e Guerra Sérgio Tadeu Leão Rosário, “fomentar a mentalidade marítima no País é vital, porque 95% de todo nosso comércio exterior é feito por meios marítimos e fluviais, e mais de 80% de nossa extração de petróleo vem do mar. O Brasil é uma nação marítima e não pode ser negligente com o uso dos oceanos. O esclarecimento da importância do mar para a sociedade brasileira contribuirá para um desenvolvimento melhor do Brasil como nação soberana, livre e justa. O Navio Velei-

ro “Cisne Branco”, em razão da sua alta benignidade, competência e carisma é um importante instrumento gerador de *soft power*, gerando ativos para a Marinha e para o Brasil, por intermédio da cultura, da disseminação dos mais caros valores, tradições e políticas marítimas”, explicou.

Ainda nessa primeira fase da comissão, houve um intenso contato da tripulação com alunos da Escola de Aprendizes-Marinheiros de Santa Catarina (EAMSC) e com os militares das diversas Organizações Militares subordinadas aos Comandos do 5° e 8° Distritos Navais, ocasião na qual a tripulação pôde transmitir seus conhecimentos de vela e de marinaria, realizando uma das principais tarefas do “Cisne Branco”, que é complementar a instrução marítima do pessoal da MB 🇧🇷

“The Late Naval Engagement in South America”: as narrativas sobre a Batalha Naval do Riachuelo reverberam no Império Britânico

Texto: Jéssica de Freitas e Gonzaga da Silva

Na celebração dos 158 anos da Batalha Naval do Riachuelo, os leitores podem questionar se esse assunto está esgotado pela história naval ou se haveria alguma perspectiva ainda não abordada. A resposta é evidente. Esse episódio histórico é tão complexo que a historiografia poderá sempre encontrar ineditismo, capaz de demonstrar sua relevância, nesse importante marco fundador da identidade da Marinha do Brasil. O *The British Newspaper Archive*, localizado na Inglaterra, possui um acervo de jornais impressos, que publicaram matérias, entre agosto e novembro de 1865, sobre o engajamento naval entre a força naval brasileira e a força paraguaia. Apresenta-se, portanto, algumas narrativas, a fim de demonstrar como a imprensa pertencente à maior potência naval do mundo, naquele período, reverberou a ação da Esquadra Imperial. Dessa forma, verifica-se como o 11 de junho contribuiu para a projeção de poder do Estado Nacional no âmbito das relações internacionais.

THE LATE NAVAL ENGAGEMENT IN SOUTH AMERICA.

A naval fight took place in the river Parana, at a place called Riachuelo, near Corrientes, between the Brazilian blockading squadrons and the Paraguayan fleet. The action ended with the complete defeat of the latter. The Brazilian squadron comprised—The Amazonas, 8 guns; Yequitinhonha, 8; Belmonte, 8; Araguay, 7; Iguatim, 7; Parnahyba, 8; Heberibe, 7; Ypiranga, 6; Mearim, 7. The Paraguayan fleet consisted of the Treasury, Marques de Olinda (formerly a Brazilian packet), Salto, Ipora, Ibera, Jejuy, Igurey; and six floating batteries, with a 63 or 80 pounder, and 50 riflemen each. In all 47 guns, mostly 68 pounders. Besides their complement, each steamer had on board from 110 to 180 troops and boarders. On the 11th June, at 9 a.m., the blockading squadron which, with fires smothered, was at anchor about three miles below Corrientes, nearer to the right than to the left bank of the Parana, sighted the Paraguayan fleet coming down the river with the current, then running about four miles an hour, with the floating batteries in tow. They came at full speed, exchanging broadsides as they passed with the Brazilian ships, which immediately slipped their cables and gave chase, but found the enemy prepared, having taken up a position a little further down the river, near the Riachuelo, under a masked battery of 20 or 22 very heavy guns, with 1,000 to 1,500 riflemen in the trench. The Yequitinhonha

Extrato do artigo publicado

O veículo *Newcastle Journal*, publicado na Inglaterra, descreveu a conjuntura desafiadora enfrentada pela Esquadra após o encalhe da Jequitinhonha e a abordagem sofrida pela Parnahyba, sobre o qual informou a resistência heroica dos brasileiros que, “fazendo mais um esforço, tendo uma última carga com ‘Viva para o Brasil’, limpou o convés, jogando o inimigo ao mar”. Em seguida, enfatizou a relevância da ação sob comando do Chefe de Divisão Francisco Manuel Barroso: “A hesitação dos paraguaios no momento crítico não era infundada, pois avistavam a Amazonas, que corraera pelo canal até encontrar espaço para retornar, vindo a toda velocidade em socorro. E bem ela fez isso, avançando como um redemoinho sobre o vapor Jejuy que estava no caminho, esmagando-o completamente”. A tática de abaloamento foi, portanto, o fator decisivo para a vitória brasileira mediante “a derrota completa” dos paraguaios, conforme informado pelos ingleses.

Na Escócia, o *Nairnshire Telegraph and General Advertiser for the Northern Counties* publicou uma análise sobre a relevância estratégica de Riachuelo: “as forças aliadas, agindo na defensiva, infligiram aos paraguaios algo como um verdadeiro xeque, será difícil, para estes últimos, manterem sua posição e encontrarem subsistência além do Uruguai”. É interessante notar como o caráter decisivo é explorado pela imprensa internacional, compreendendo que foi determinante para o isolamento de

Solano López e um importante passo inicial para a vitória da Tríplice Aliança.

A partir da apresentação desses jornais, identifica-se o reconhecimento internacional, conquistado pela Armada Imperial, a partir de sua ação. Sendo assim, conhecer as narrativas britânicas sobre a Batalha do Riachuelo é vislumbrar que, desde o século XIX, o Estado brasileiro dispunha de uma Esquadra respeitada, cuja imagem contribuía para o fortalecimento da sua capacidade dissuasória. Em nosso presente, é interessante refletir como a estratégia naval brasileira contemporânea permanece comprometida na perpetuação desse legado de um poder naval capaz de fornecer sustentação à nossa política externa.



Jéssica de Freitas e Gonzaga da Silva

Doutora em História, Política e Bens Culturais pela Fundação Getúlio Vargas. Mestre em Estudos Marítimos pela Escola de Guerra Naval, Bacharel em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Jovem realiza sonho de pertencer à Marinha do Brasil

Ex-aluno do Programa Forças no Esporte, ele desenvolveu admiração pela Marinha e se tornou Soldado Fuzileiro Naval

Por: Primeiro-Sargento FN - AT Francisco Carlos de Pinho Gonçalves

Gustavo Medella Lúcio dos Santos é um jovem, natural de Duque de Caxias (RJ), que conheceu as Forças Armadas ainda criança, ao ingressar no Programa Forças no Esporte (PROFESP), que visa promover a prática desportiva entre crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Hoje, graças ao incentivo dos instrutores do programa, o ex-aluno se tornou o Soldado Fuzileiro Naval Lúcio.

Foi nas instalações do Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves (CIAMPA), no Rio de Janeiro (RJ), que Lúcio alimentou seu sonho de ser da Marinha do Brasil (MB). Foi também lá que ele se forjou Soldado Fuzileiro Naval. No dia 16 de junho, juntou-se a outros 431 jovens e, após 18 semanas de curso, formaram-se e agora são parte integrante da Marinha do Brasil. “O curso de formação foi difícil, cansativo, porém consegui superar as minhas dificuldades e fiz amizades que levarei para a vida. Estou realizando um sonho, estou muito feliz. Agora espero poder ajudar minha família e ser um excelente militar. Espero ter uma excelente carreira, ser um excelente soldado e seguir evoluindo”, conta.

Durante a formação, Lúcio e os outros novos fuzileiros passaram por rigorosos treinamentos, concluindo com êxito todas as etapas e demonstrando valores fundamentais como coragem, dedicação e trabalho em equipe. Os soldados foram capacita-



dos para enfrentar situações peculiares à carreira, aprendendo a utilizar o material de Equipagem Individual Básica de Combate, montagem de área de estacionamento, manejo de armas da Esquadra de Tiro e muitas outras habilidades. Tudo isso alinhado à missão de proteger as fronteiras marítimas e terrestres do Brasil.

A importância do PROFESP

O soldado Lúcio é um exemplo do sucesso do PROFESP. O programa, que é uma parceria do Governo Federal com as Forças Armadas, incentiva a prática esportiva e contribui para a formação cidadã dos jovens, estreitando a relação com as Forças Armadas. Lúcio ressalta a importância do programa em

sua formação e na sua escolha de carreira. “O programa incentivou a minha escolha de várias formas, uma delas foi me espelhando nos militares da Marinha do Brasil. O que aumentou meu interesse em ser um militar também”, afirma.

O PROFESP e a Marinha do Brasil

Além de formar soldados, o CIAMPA é, também, responsável pela implementação do Programa Forças no Esporte em suas instalações. O programa atende crianças, jovens e adolescentes, preferencialmente em situação de vulnerabilidade social, matriculados na rede pública de ensino. No CIAMPA, são quatro Núcleos de Atividades Esportivas, que atendem cerca de 400 adolescentes de, 13 a 17 anos 🇮🇵

SIGA NOSSAS MÍDIAS SOCIAIS





MARINHA DO BRASIL

